



RELATÓRIO E CONTAS PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Sociedade Aberta
Rua dos Remolares, nº 14, 1200-371 Lisboa – Portugal
Capital Social Eur 10.000.000 NIPC 500 255 342
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº 5489

ÍNDICE

1. Principais factos e indicadores	Pág. 03
2. Análise Financeira	Pág. 04
3. Evolução das áreas de negócio do Grupo	Pág. 06
3.1 Navegação	Pág. 06
3.2 Representações Técnicas	Pág. 14
3.3 Área Financeira	Pág. 17
4. Eventos mais significativos no Semestre	Pág. 20
5. Acções próprias	Pág. 22
6. Acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade	Pág. 23
7. Lista de titulares com participações qualificadas	Pág. 24
8. Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 25
8.1 Balanço	Pág. 25
8.2 Demonstração dos Resultados Por Naturezas	Pág. 27
8.3 Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 28
8.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (método directo)	Pág. 29
8.5 Notas às Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 30
9. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral individual	Pág. 45
10. Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 46
10.1 Balanço Consolidado	Pág. 46
10.2 Demonstração Consolidada dos Resultados Por Naturezas	Pág. 48
10.3 Demonstração Consolidada de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 49
10.4 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (método indirecto)	Pág. 50
10.5 Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 51
10. Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada	Pág. 73

1. PRINCIPAIS FACTOS E INDICADORES

No primeiro semestre de 2006, destacam-se os seguintes factos (comparações com o ano anterior):

- ✓ As **Vendas** consolidadas subiram 7,5% ou 2,4 milhões de Euros, passando de 31,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005 para 34,3 milhões de Euros no primeiro semestre de 2006;
- ✓ A **Margem Bruta** cresceu 3,1% ou 278 milhares de Euros, passando de 8,9 milhões de Euros no primeiro semestre de 2005 para 9,2 milhões de Euros no primeiro semestre de 2006;
- ✓ O **EBITDA** teve um crescimento de 53,3% face ao mesmo período de 2005, passando de 1,6 milhões de Euros para 2,4 milhões de Euros em 2006;
- ✓ O **EBIT** teve um crescimento de 64,5% face ao mesmo período de 2005, passando de 1,04 milhões de Euros para 1,7 milhões de Euros em 2006;
- ✓ Os **Resultados líquidos** duplicaram face ao mesmo período de 2005, passando de 604 milhares de Euros para 1,21 milhões de Euros em 2006;

2. ANÁLISE FINANCEIRA

2.1 PRINCIPAIS INDICADORES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

Demonstração de Resultados consolidada (valores em Euros)	Jun.06	Jun.05	Δ 06/05 (%)
Vendas e Prestações de serviços	34.337.055	31.947.296	7,5%
Custo das vendas e Subcontratos	(25.147.750)	(23.035.758)	9,2%
Margem Bruta	9.189.305	8.911.538	3,1%
Outros proveitos operacionais	2.485.636	453.063	448,6%
Outros custos operacionais	(9.252.776)	(7.784.711)	18,9%
EBITDA	2.422.165	1.579.891	53,3%
Amortizações do exercício	718.617	544.152	32,1%
EBIT	1.703.548	1.035.738	64,5%
Ganhos/ (Perdas) financeiras	(246.493)	(58.948)	318,2%
EBT	1.457.055	976.790	49,2%
Impostos sobre Lucros	176.666	258.979	-31,8%
Resultados das oper. em continuidade	1.280.390	717.811	78,4%
Resultados de oper. descontinuadas	(90.383)	(63.617)	42,1%
Interesses Minoritários	(25.084)	49.960	n/a
Resultados Líquidos	1.215.091	604.234	101,1%

ROE (anualizado)	25,53%	15,36%	10,2%
ROA (anualizado)	3,81%	2,18%	1,6%
Cash-flow	2.004.654	1.262.563	58,8%
Margem Bruta (em %)	26,8%	27,9%	-1,1%
Cost-to-Income	73,6%	82,3%	-8,6%
Resultados Financeiros/Margem Bruta	-2,7%	-0,7%	-2,0%
EBITDA/Vendas	7,1%	4,9%	2,1%
Margem EBITDA	26,4%	17,7%	8,6%

(*) excluindo custos não recorrentes.

No primeiro semestre de 2006, destacamos os seguintes factos:

Ao nível do desempenho financeiro:

- ✓ Aumento as vendas em 7,5% face ao mesmo período de 2005. Este aumento deveu-se por um lado, aos contributos importantes das áreas de representações técnicas e de trânsitos e, por outro, pela inclusão de mais um trimestre das sociedades Agemasa e StorkShip (adquiridas em 2005) e Martanque (adquirida em Janeiro de 2006);

- ✓ O EBITDA cresceu 53,3%, principalmente em resultado da compensação paga pela Maersk Line ao Grupo Orey, registada na rubrica “Outros Proveitos Operacionais”, e que resultou do termino do contrato de agência que unia a PONP à P&O Nedlloyd. O fim do contrato deveu-se à integração da P&O Nedlloyd na Maersk Line fruto da aquisição da primeira pela segunda.
- ✓ De realçar também o bom desempenho da actividade do Grupo Orey no Brasil (na área financeira) e em Angola (na área da navegação e no sector petroquímico), onde se registaram importantes crescimentos ao nível dos indicadores de negócio.

Ao nível corporativo:

- ✓ Aquisição, na área financeira, da Cotavalor – Sociedade Corretora, S.A. e da MCA Economy, que permitiram ao Grupo, respectivamente, alargar o seu leque de serviços à corretagem e a entrada no mercado brasileiro nos serviços financeiros.
- ✓ Transformação da sociedade gestora de patrimónios em sociedade gestora de fundos de investimento, com a obtenção da licença de actividade da CMVM em 17 de Fevereiro de 2006. Foi ainda lançado o primeiro fundo de investimento harmonizado gerido pela Orey Gestão de Activos – SGFIM, S.A., o “Orey Acções Europa”.
- ✓ Na área da navegação, cessação, em Março, do contrato de agência que ligava o Grupo Orey à P&O Nedlloyd, em resultado da sua aquisição pela Maersk Line.
- ✓ Realização, em Junho (com liquidação financeira em 3 de Julho de 2006), de uma operação de reforço de capitais, envolvendo duas operações distintas: (i) uma operação pública de subscrição de 10 milhões de euros através da emissão de 5 milhões de novas acções e (ii) uma emissão de 9,975 milhões de Euros de valores mobiliários obrigatoriamente permutáveis em acções OREY, organizada pelo Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., tendo sido a primeira operação deste género em Portugal.
- ✓ Celebração em Junho de um contrato de “liquidity provider” com o Banco de Investimento Global, S.A. para a acção OREY, passando esta actualmente a contar com dois market-makers.

3. EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO

Apresenta-se, de seguida, a evolução das áreas de negócio do Grupo Orey durante o primeiro semestre de 2006, comparando com o mesmo período de 2005.

3.1 NAVEGAÇÃO

No sector da navegação, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha, Angola e Moçambique, prestando quatro tipos de serviços: Linhas Regulares, Trânsitos, Agenciamento de navios, Operações Portuárias e Logística.

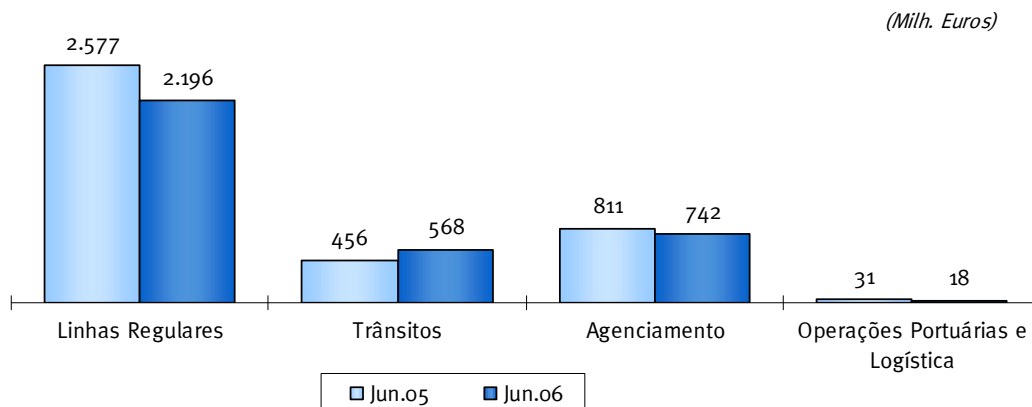
3.1.1 Portugal



Na navegação em Portugal, o Grupo Orey está presente nas linhas regulares, nos trânsitos, no agenciamento de navios e nas operações portuárias e logística.

Em 30 de Junho de 2006, as vendas desta área de negócio totalizaram 17,7 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de 0,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior (17,8 milhões de Euros em 30 de Junho de 2005).

A margem bruta totalizou 3,5 milhões de Euros, decrescendo 9,0% em relação a 30 de Junho de 2005. O seu detalhe por área de actuação é o seguinte:



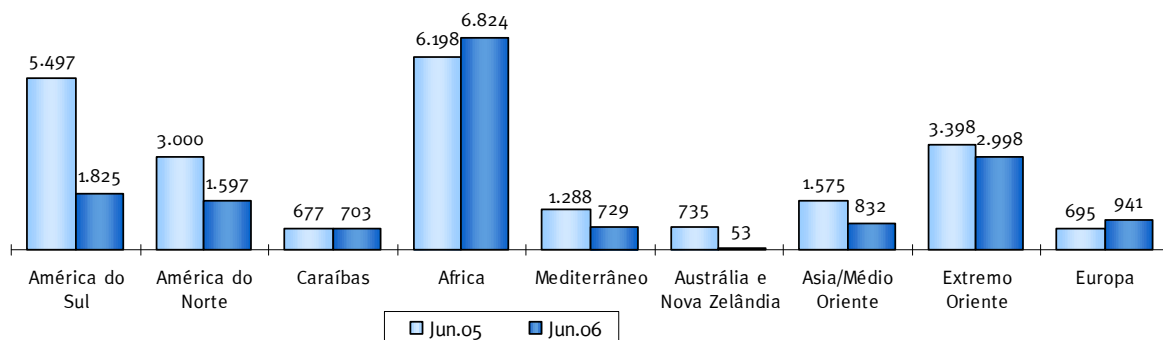
Linhas Regulares

A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2005:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	4.853.649	6.037.313	- 19,6%
Margem Bruta (Eur)	2.196.167	2.576.713	- 14,8%
Carga Contentorizada (TEUs)	16.502	23.063	- 28,4%
Carga Geral (Tons.)	18.833	30.363	- 38,0%



O detalhe por zona geográfica dos TEUs (*Twenty-foot-Equivalent Units* ou contentor de vinte pés) transportados pelas empresas do Grupo Orey teve a seguinte evolução relativamente a 30 de Junho de 2006:



Neste segmento de negócio há a destacar os seguintes factos:

- ✓ Verifica-se uma diminuição dos principais indicadores de negócio neste segmento de negócio relativamente ao ano anterior, devido ao facto de a participada **PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.** ter deixado de representar em Portugal o armador P&O Nedlloyd a partir de 1 de Abril de 2006. Este armador foi adquirido pela Maersk Line em 2005. Este facto teve também como consequência, a diminuição da carga transportada de e para o Brasil e Estados Unidos da América, mercados onde a PONP maioritariamente actuava.
- ✓ O armador Delmas, que é representado em Portugal pela nossa participada Orey Comércio e Navegação, S.A., passou a dispor de **novos navios com maior capacidade de carga** no serviço para África. Este facto permitiu à OCN aumentar a quantidade de TEUs transportados em 44,5% para este destino.
- ✓ Na sequência do interesse manifestado pela Grimaldi Lines no seu estabelecimento directo em Portugal e em Angola, o Grupo Orey celebrou em 29 de Maio de 2006 um pré-acordo para a venda da sua participada **Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.** a este armador. Esta transacção foi efectuada no dia 1 de Agosto de 2006 pelo montante de 850.000 Euros.

Trânsitos

O segmento dos trânsitos é operado maioritariamente pela participada Orey Comércio e Navegação, S.A. (OCN). Os principais dados neste segmento de actividade são:

	Jun.06	Jun.05	Var.
<i>Marítimos:</i>			
Vendas (Eur)	6.049.617	5.903.674	+ 2,5%
Margem Bruta (Eur)	483.674	409.029	+ 18,2%
Carga Contentorizada (TEUs)	5.798	5.460	+ 6,2%
<i>Aéreos:</i>			
Vendas (Eur)	182.052	121.960	+ 49,3%
Margem Bruta (Eur)	84.721	46.982	+ 80,3%
Carga Geral (Kgs.)	107.266	74.763	+ 43,5%
Margem Bruta total (Eur)	568.395	456.011	+ 24,6%

O segmento dos trânsitos aéreos conseguiu inverter a tendência de queda na carga transportada dos últimos semestres, principalmente devido a um grande **esforço comercial**. Destaca-se a obtenção de clientes novos servidos pelo **Aeroporto do Porto**, com bastante peso nos volumes transportados a partir deste aeroporto.

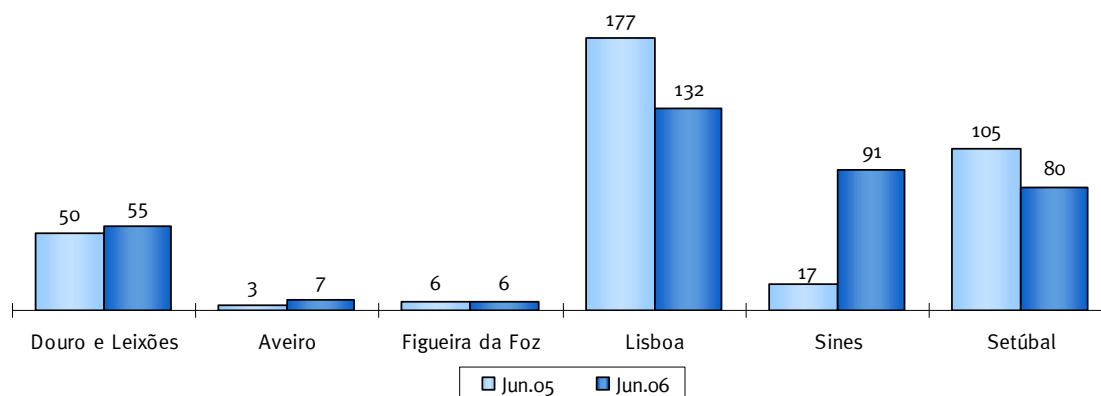
Relativamente aos trânsitos marítimos, foi possível aumentar a penetração no mercado da **Extremadura espanhola**. Este facto, aliado a um bom semestre nos clientes actuais, permitiu aumentar a margem bruta deste segmento em 24,6%.

Agenciamento

Em 30 de Junho de 2006, o número de navios agenciados e a margem bruta tiveram a seguinte evolução, relativamente a 30 de Junho de 2006:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	6.473.191	5.535.332	+ 16,9%
Margem Bruta (Eur)	742.442	811.105	- 8,5%
Escalas (Número de Navios)	371	358	+ 3,6%

Em 30 de Junho de 2006 e 2005, o número de navios agenciados por porto de actuação foi o seguinte:



No Porto de Lisboa, que representa cerca de 50% dos navios agenciados, verificou-se uma diminuição de 25,4% no número de escalas relativamente ao ano anterior. Esta diminuição resultou da perda das escalas do armador **P&O Nedlloyd**, tal como descrito acima.

Há que referir o forte crescimento do número de escalas no Porto de Sines, em resultado da aquisição, pelo Grupo Orey, da **Martanque – Agência de Navegação e Logística de Transportes, Lda.**, em Janeiro de 2006. Esta sociedade dedica-se ao agenciamento de navios de transporte de granéis líquidos ligados a produtos químicos.

Operações Portuárias e Logística

A partir de Abril de 2005, o Grupo Orey passou a estar presente em Portugal no segmento de Operações Portuárias e Logística através da sua participada StorkShip – Navegação e Logística, S.A.

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, a margem bruta e o detalhe das toneladas manuseadas foram as seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	123.834	152.483	- 18,8%
Margem Bruta (Eur)	17.524	30.828	- 43,2%
Toneladas manuseadas	4.545	5.089	- 10,7%
<i>Das quais:</i>			
<i>(papel)</i>	<i>(4.545)</i>	<i>(3.617)</i>	<i>+ 25,7%</i>

A actividade da StorkShip no primeiro semestre do ano foi afectada negativamente pela grande redução de vendas dos seus principais clientes. De facto, houve casos em que as vendas caíram para menos 50% em Portugal.

Em consequência, a redução das quantidades expedidas para Portugal impossibilitou a carga de navios para Lisboa, tendo a carga convencional, em muito menores quantidades, sido desviada para portos de Espanha.

3.1.2 Internacional



Na navegação internacional, o Grupo Orey está presente em Angola, Moçambique e Espanha no segmento dos trânsitos, agenciamento de navios e operações portuárias e logística.

a) Angola

Relativamente à actividade da Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda., foram agenciados 39 navios no primeiro semestre de 2006, maioritariamente no Porto de Luanda (47 no mesmo período de 2005), representando uma diminuição de 17%. Apesar desta redução, foi possível aumentar a carga transportada.

A evolução do volume de TEUs e viaturas descarregadas pela Orey (Angola), bem como das vendas e margem bruta, foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2005:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	4.692.768	4.475.201	+ 4,8%
Margem Bruta (Eur)	555.234	852.634	- 34,5%
Carga rolante (viaturas)	12.420	7.482	+66,0%
Carga Contentorizada (TEUs)	5.976	5.816	+ 2,8%

Foi possível aumentar o volume de carga em Angola com menos escalas devido ao facto de, em 2006, o Grupo Orey ter agenciado mais navios de carga contentorizada (ao invés de 2005, onde agenciou mais navios de carga geral). A redução dos navios de carga geral está relacionada com a concessão do **terminal multipurpose em Luanda** à NDS que, em complemento da prestação do serviço de operações portuárias, oferece o serviço de agenciamento.

O volume de **vendas** cresceu cerca de 5%, apesar das desvalorização do Dólar Norte-Americano face ao Euro em cerca de 4%, sendo que este resultado é induzido pelo **forte incremento de viaturas importadas**, onde se destaca a nossa representada MOL que cresceu em cerca de 60% a sua presença neste mercado. Este facto parece reflectir uma tendência de importação de viaturas novas, essencialmente provenientes do Japão.

Também a **carga contentorizada** movimentada aumentou ligeiramente, com um forte contributo da nossa representada CMA-CGM que triplicou os seus volumes para este mercado. De destacar que, este resultado poderia ter atingido outros níveis caso a nossa actividade nos trânsitos estivesse em pleno.



b) Moçambique

A evolução dos principais dados da Leme – Agência de Navegação Lda. foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2005:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	722.455	1.108.905	- 34,8%
Margem Bruta (Eur)	107.189	271.590	- 60,5%
Carga Contentorizada (TEUs)	3.407	5.994	-43,1%

Tal como em Portugal, também em Moçambique, a aquisição da **P&O Nedlloyd** pela Maersk Sealand, influenciou negativamente o negócio da Leme, levando a que os indicadores de negócio diminuíssem em relação ao ano anterior.

c) Espanha

O Grupo Orey está presente em Espanha através da sociedade Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A. que opera no Porto de Bilbao. No âmbito da sua actividade, presta três tipos de serviços: Agenciamento, Operações Portuárias e Entrega de Mercadorias.

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, os principais dados da empresa são os seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	6.558.333	6.177.404	+ 6,2%
Margem Bruta (Eur)	1.261.364	1.342.350	- 6,0%

No primeiro semestre de 2006, há a destacar a assinatura do **novo contrato de concessão** com a Autoridade Portuária do Porto de Bilbao, que passou a incluir uma nova área no **Muelle Principe de Astúrias**, que irá aumentar substancialmente a capacidade de armazenagem da empresa. A nova área foi concessionada por 19 anos (com mais cinco anos de opção) e a área actual (Muelle Reina Victoria) viu a sua concessão alargada também pelo mesmo período (para além dos 14 anos inicialmente concedidos).

Agenciamento

O detalhe da margem bruta e dos navios agenciados em 30 de Junho de 2006 e de 2005 é o seguinte:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	661.522	785.587	- 15,8%
Margem Bruta (Eur)	146.560	188.279	-22,2%
Escalas (Número de Navios)	39	78	-50,0%

A diminuição verificada deriva, essencialmente, da perda de um cliente na área dos produtos siderúrgicos, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2006.

Operações Portuárias e Logística

O detalhe da margem bruta e das toneladas manuseadas em estiva no primeiro semestre de 2006 e 2005 é o seguinte:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	3.869.344	3.480.056	+ 11,2%
Margem Bruta (Eur)	908.088	893.124	+ 1,7%
Carga Geral (Tons.)	292.532	247.196	+ 18,3%

Neste segmento de negócio há a salientar uma significativa diversificação da carteira de clientes, que proporcionou um aumento da tonelagem dos produtos siderúrgicos. No entanto, estes produtos têm uma margem inferior a outros produtos, nomeadamente ao papel.

Entregas de mercadorias

O detalhe da margem bruta e das toneladas entregues pela Agemasa no primeiro semestre de 2006 e 2005 é o seguinte:

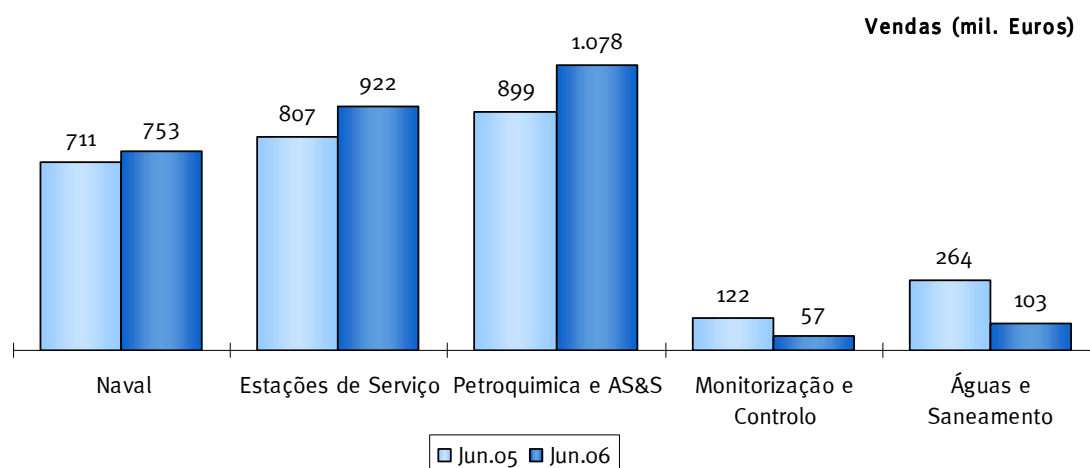
	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	2.027.467	1.911.761	+ 6,1%
Margem Bruta (Eur)	206.716	260.947	- 20,7%
Carga Geral (Tons.)	71.999	78.259	- 8,0%
(papel)	(68.117)	(63.146)	(+7,9%)
(produtos siderúrgicos)	(3.882)	(15.113)	(-74,3%)

Verificou-se um decréscimo da margem devido à subida dos custos das vendas provocado pela escassez de camiões no mercado, que não foram suportados na íntegra pelos clientes. De notar que a quantidade transportada no papel subiu mas em contrapartida diminuíram os produtos siderúrgicos. No global houve uma quebra na tonelagem transportada. A menor margem bruta reflecte ambos os efeitos.

3.2 REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

No sector das representações técnicas, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

Em 30 de Junho de 2006, as vendas desta área de negócio totalizaram 2,9 milhões de Euros, impulsionadas pelas áreas da Petroquímica e Estações de Serviço de Jangadas, o que representa um crescimento de 3,9% relativamente ao mesmo período do ano anterior (2,80 milhões de Euros em 30 de Junho de 2005). A repartição por segmento de negócio é a seguinte:



Naval

A evolução dos principais dados neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente a 30 de Junho de 2005:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	753.129	710.998	+5,9%
Margem Bruta (Eur)	187.862	175.754	+ 6,9%
(Margem Bruta em %)	24,9%	24,7%	+ 0,9%

Neste segmento há realçar o aumento de 37,5% das **vendas de jangadas** por parte da participada Orey Técnica Naval e Industrial, Lda, com especial relevância em clientes do segmento marítimo-turístico e institucional.

Por outro lado, ainda neste segmento a participada Azimute – Aprestos Marítimos, Lda. iniciou as obras da sua **nova loja** em Lisboa, prevendo-se estarem concluídas no final do mês de Setembro. Esta nova loja, de dimensão superior à actual e com melhor localização, deverá potenciar um aumento das vendas.

Estações de Serviço

Em 30 de Junho de 2006 e 2005, a evolução do volume de vendas realizadas pelas empresas do Grupo Orey e da margem bruta neste segmento de negócio foi a seguinte:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	922.293	806.841	+ 13,3%
Margem Bruta (Eur)	533.717	405.683	+ 31,6%
(Margem Bruta em %)	57,9%	50,3%	+ 15,1%

Esta é uma área de negócio que tende a beneficiar muito com as vendas do sector naval e onde o Grupo Orey tem investido. Para além das estações de serviço de jangadas no Porto, Lisboa e Algarve, foi aberta em Outubro de 2005 mais uma em **Setúbal** da participada Azimute, que inspeccionou no primeiro semestre de 2006, 84 jangadas e 24 balsas salva vidas.

A participada Orey Técnica Naval e Industrial, Lda inspeccionou no semestre 1.065 jangadas, menos 35 que em período idêntico de 2005. Há a realçar também a obtenção da representação da **DSB - Deutsche Schlauchboot**, tendo começado a inspeccionar jangadas desta nova representada no 2º semestre de 2006.

Petroquímica e AS&S

Neste segmento os dados referentes às vendas realizadas e margem bruta são os seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	1.077.597	899.042	+19,9%
Margem Bruta (Eur)	312.586	298.585	+ 4,7%
(Margem Bruta em %)	29,0%	33,2%	- 12,7%

Verifica-se um bom desempenho desta área de negócio, para o qual contribuíram **alguns projectos importantes**, entre os quais, o fornecimento em várias ilhas de enchimento para as principais petrolíferas a operar em Portugal e na área dos transportes, um projecto de selagem electrónica para várias dezenas de camiões.

Por outro lado, a participada Sofema – Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda. tem **um conjunto de encomendas** neste momento em curso, que se espera que venha a ter um elevado impacto nas vendas deste ano.

Há ainda a destacar a obtenção da representação da **FMC Smith para o mercado angolano**, que terá um impacto positivo nas vendas e na margem bruta dos próximos semestres.

Monitorização e Controlo

Em 2006 e 2005, os dados deste segmento de negócio foram os seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	56.629	121.669	-53,5%
Margem Bruta (Eur)	50.143	45.641	+ 9,9%
<i>(Margem Bruta em %)</i>	<i>88,5%</i>	<i>37,5%</i>	<i>+ 136,0%</i>

Houve um abrandamento nesta área de negócio, tendo as vendas de equipamento diminuído bastante. No entanto, a margem não sofreu essa redução significativa pois o Grupo apostou no serviço pós-venda. Por outro lado, verificou-se o término de um projecto importante cujos custos estavam praticamente todos imputados.

Águas e Saneamento

Neste segmento, os dados referentes às vendas realizadas e margem bruta são os seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Vendas (Eur)	102.873	264.363	-61,9%
Margem Bruta (Eur)	32.902	100.296	-67,2%
<i>(Margem Bruta em %)</i>	<i>32,0%</i>	<i>37,9%</i>	<i>- 15,7%</i>

Nesta área de negócio, o Grupo Orey reforçou a equipa comercial com vista ao acompanhamento e desenvolvimento do negócio e de novos projectos.

3.3 ÁREA FINANCEIRA



Na área financeira, o Grupo Orey está presente em Portugal e no Brasil, prestando três tipos de serviços: gestão de carteiras, gestão de fundos de investimento e corretagem.

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, o total dos activos sob gestão é o seguinte:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Portugal (Eur)	111.546.946	112.306.903	- 0,7%
Brasil (Eur)	41.388.645	-	n/a
Total Gerido (Eur)	152.935.591	112.306.903	+36,2%

a) Portugal

Gestão de Carteiras

Neste segmento de negócio, relativamente a 30 de Junho de 2005, há a realçar o crescimento quer no número de clientes quer no volume de activos sob gestão, como se comprova de seguida:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Activos sob Gestão (Eur) *	57.917.355	55.115.257	+ 5,1%
Clientes	220	215	+ 2,3%

* excluindo acções da Sociedade Comercial Orey Antunes e da Orey Financial SGPS pertencentes a clientes.

Em termos de variação anual, verifica-se um aumento gradual dos activos sob gestão em consequência duma política comercial mais activa por parte da Sociedade. No entanto, a instabilidade vivida nos mercados financeiros durante o segundo trimestre de 2006, levou a que muitos investidores reduzissem a sua exposição, penalizando assim os montantes geridos durante este período.

Gestão de Fundos de Investimento

Neste semestre, há a destacar a concretização da transformação da sociedade gestora de patrimónios em sociedade gestora de fundos de investimento, com a obtenção da licença de actividade da CMVM em 17 de Fevereiro de 2006. Foi ainda lançado o primeiro fundo de investimento harmonizado gerido pela Orey Gestão de Activos – SGFIM, S.A., o “Orey Acções Europa”.



Ao nível dos fundos de investimento geridos pelas subsidiárias da Orey Financial, em 30 de Junho de 2006, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:

	Jun.06	Jun.05	Var.
<i>Hedge-Funds</i> (Eur)	41.111.230	42.761.155	- 3,9%
Fundos de Futebol (Eur)	11.975.283	14.430.492	- 17,0%
OIC's Harmonizados (Eur)	543.079	-	n/a
Total gerido (Eur)	53.629.591	57.191.646	- 6,2%

A 30 de Junho de 2006, verifica-se uma variação negativa nos activos sob gestão dos FP Football Players Fund (Sporting, Boavista e Porto) devido à realização de resgates por parte de alguns participantes. Por outro lado, houve uma desvalorização das carteiras resultante da performance negativa do FP Football Players Fund – Sporting.

Relativamente aos *Hedge-Funds*, a redução dos montantes sob gestão deve-se a uma menor alocação da gestão discricionária a esta classe de activos e à extinção do fundo FP Pragmatic Fund.

Corretagem

Em 2006, o Grupo Orey procedeu ao alargamento do conjunto de serviços prestados na área financeira através da incorporação da **actividade de corretagem** com a aquisição da Cotavalor – Sociedade Corretora, S.A., hoje denominada Orey Valores – Sociedade Corretora, S.A.

Em 21 de Agosto de 2006, a CMVM autorizou o alargamento dos serviços prestados pela Orey Valores à actividade de execução de ordens para o mercado a prazo e da disponibilização do site de Internet (www.oreyitrade.com).

b) Brasil

Há a destacar, ainda neste semestre, a extensão da actividade ao Brasil, após a aquisição de 100% do capital da **MCA Economy Consultoria e Investimentos, Ltda**, sociedade administradora de carteiras e de valores mobiliários, domiciliada em São Paulo, Brasil e regulada pela Comissão de Valores Mobiliários. Esta aquisição constitui um marco importante na execução da estratégia de internacionalização da área financeira do Grupo.

Gestão de Carteiras

Neste segmento de negócio, e relativamente a 31 de Dezembro de 2005, há a realçar um forte crescimento quer no número de clientes quer no volume de activos sob gestão:

	Jun.06	Dez.05	Var.
Activos sob Gestão (Eur)	37.482.937	31.042.996	+20,7%
Clientes	175	156	+12,2%



De realçar que, deste crescimento, 4,8 milhões de Euros resultaram da captação de novos clientes.

Gestão de Fundos de Investimento

Ao nível dos fundos de investimento geridos pela MCA Economy, em 30 de Junho de 2006, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:

	Jun.06	Dez.05	Var.
Fundo Orey Multigestor (Eur)	2.412.460	2.038.271	+18,4%
Fundo AlfaPrev MCA (Eur)	1.493.248	1.387.765	+ 7,6%
Total gerido (Eur)	3.905.708	3.426.036	+14,0%

Verifica-se um bom desempenho neste semestre dos fundos geridos pela MCA Economy com o aumento dos seus activos em 14% face a Dezembro de 2005.

Corporate Finance

Nesta área, a MCA presta o serviço de administração e renegociação de passivos, bem como o de consultoria financeira a empresas. A margem bruta desta área de negócio é a seguinte:

	Jun.06	Jun.05	Var.
Gestão de Passivos (Eur)	95.132	93.448	+ 1,8%
Consultoria Financeira (Eur)	13.342	36.905	-63,8%
Total (Eur)	108.474	130.353	- 16,8%

Há a destacar, neste semestre, a procura de novas alternativas de serviços ligados à estruturação, criação e colocação de direitos creditórios (com possível evolução para a criação de fundos de investimento ligados a estes direitos).

4. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO SEMESTRE (INCLUINDO POSTERIORES)

06/04

O Grupo Orey informou o mercado que, na sequência da aquisição da P&O Nedlloyd, Ltd. pela AP Moller e sua subsequente integração na Maersk Line, a sua participada PONP – Navegação e Trânsitos, Lda. concluiu o acordo de cessação do contrato de agência que mantinha com a P&O Nedlloyd, Ltd., do qual resultou o pagamento de uma compensação que, deduzidos os custos inerentes à correspondente diminuição da actividade, que teve um impacto positivo nos resultados operacionais consolidados de 2006 de cerca de um milhão de euros.

18/05

Na sequência de uma notícia publicada na imprensa, que permite o estabelecimento de uma ligação entre o projecto do lançamento de um Fundo Especial de Investimento Imobiliário destinado a investir em prédios rústicos para o desenvolvimento da floresta e uma investigação por parte das autoridades de supervisão, o Grupo Orey esclareceu o mercado relativamente aos seguintes aspectos:

1. A Orey Gestão de Activos, SGFIM, SA tem em curso um projecto para o lançamento de um Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado (FEII) destinado a investir em prédios rústicos para desenvolvimento de floresta.
2. Tal como noticiado em Novembro de 2004, a Orey Financial, SGPS, SA celebrou uma parceria com a sociedade Bosques Naturales S.A. que se materializou desde então na constituição de uma empresa detida a 75% pelo Grupo Orey e a 25% pela Bosques Naturales S.A., que tem como objectivo o aporte de know-how técnico e agro-silvícola por parte desta última ao Fundo Florestal a constituir.
3. O Grupo Orey só teve conhecimento do diferendo que opõe a Companhias das Lezírias à Bosques Naturales, S.A. depois da celebração da parceria com esta última e é totalmente alheio ao diferendo.
4. A Orey Financial, SGPS, S.A. e a Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A. são reguladas pelo Banco de Portugal e pela CMVM e pautam a sua actividade pelo pleno respeito da Lei e pela procura constante de criação de valor para os investidores.

26/05

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou que a sua participada Orey Financial, SGPS, S.A. desencadeou os mecanismos contratualmente previstos que lhe permitem dissolver a sociedade Prime Trees. Esta sociedade materializava a parceria anteriormente anunciada com a sociedade Bosques Naturales, que tinha como objectivo o «apport» de «know how» técnico e agro-silvícola ao fundo especial de investimento imobiliário («fundo florestal») a constituir ao abrigo da legislação portuguesa. Esta decisão decorreu de motivos técnicos, que se traduziram na incapacidade da Prime Trees materializar atempadamente os projectos anteriormente anunciados. A Orey Financial reiterou também o seu firme propósito de continuar o trabalho no sentido de vir a lançar o seu primeiro fundo especial de investimento imobiliário («fundo florestal»), tanto pelo interesse económico-financeiro do conceito, como pelo próprio interesse colectivo de desenvolvimento, protecção e valorização da floresta portuguesa.

29/05

Na sequência do interesse manifestado pela Grimaldi Lines no seu estabelecimento directo em Portugal e em Angola, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S. A. informou o mercado que a sua participada OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S. A. concluiu um pré-acordo para a venda à Grimaldi Lines da SADOMARÍTIMA – AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA. Caso se concretize o negócio, a Orey comunicará ao mercado os montantes e demais detalhes envolvidos na transação.

05/06
a
30/06

Realização de uma operação de reforço de capitais, envolvendo duas operações distintas: (i) uma operação pública de subscrição de 10 milhões de euros através da emissão de 5 milhões de novas acções, onde a procura excedeu três vezes a oferta e (ii) uma emissão de 9,975 milhões de Euros de valores mobiliários obrigatoriamente permutáveis em acções OREY, organizada pelo Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., tendo sido a primeira operação deste género em Portugal. A liquidação financeira desta operação ocorreu no dia 3 de Julho de 2006.

11/07

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou o mercado que, ao abrigo do art. 11º do regulamento n.º 4/2004 da CMVM, adquiriu, em aumento de capital, através da sua participada Orey Financial SGPS, S.A. um lote de 140.000 acções próprias da Sociedade, correspondentes a 1,4% do seu capital, ao preço unitário de 2,90 Euros.

01/08

Na sequência do comunicado efectuado em 29 de Maio de 2006, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S. A. informou o mercado que procedeu à realização da escritura de venda da totalidade do capital social da sua participada SADOMARÍTIMA – AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA. à Grimaldi Lines pelo valor de 850.000 Euros. De acordo com a escritura de venda, a Orey Antunes irá apropriar o resultado líquido da participada referente aos primeiros sete meses de 2006. A contribuição líquida para o consolidado será cerca de 100.000 Euros positivos.

5. ACÇÕES PRÓPRIAS

Ao abrigo do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Sociedade não detinha em 30 de Junho de 2006, quaisquer acções próprias.

Lisboa, 15 de Setembro de 2006

O Conselho de Administração,

6. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

(Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Membros do Conselho de Administração	Acções			Detidas em 30-06-2006
	Detidas em 31-12-2005	Adquiridas	Transmitidas	
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0	0	0
Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey	551	0	0	551
Francisco Manuel Lemos Santos Bessa	110	0	0	110
	<u>661</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>661</u>

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey: Não efectuou qualquer aquisição/alienação durante o primeiro semestre de 2006. Detém, indirectamente, 72,29% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey: Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2006.

Francisco Manuel Lemos Santos Bessa: Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2006.

Fiscal Único e Suplente	Acções			Detidas em 30-06-2006
	Detidas em 31-12-2005	Adquiridas	Transmitidas	
Barroso, Dias, Caseirão e Associados (SROC)	0	0	0	0
Manuel Rui dos Santos Caseirão (ROC)	0	0	0	0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

7. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea d) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Em 30 de Junho de 2006, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., eram os seguintes:

Accionista	Quantidade de acções	Percentagem do capital social	Percentagem dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Através da Triângulo Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	3.450.869	69,02%	69,02%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. - carteiras de clientes de gestão discricionária	163.807	3,28%	3,28%
	<u>3.614.676</u>	<u>72,29%</u>	<u>72,29%</u>
MCFA, SGPS, S.A.			
Directamente:	100.000	2,00%	2,00%
Indirectamente:			
- Através de Miguel Melo Mardel Correia	50.000	1,00%	1,00%
	<u>150.000</u>	<u>3,00%</u>	<u>3,00%</u>
Jochen Michalski	134.726	2,69%	2,69%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	115.429	2,31%	2,31%
MRF, SGPS, S.A.	100.000	2,00%	2,00%
António de Arriaga Mardel Correia	100.000	2,00%	2,00%

8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

8.1 Balanço

ACTIVO	Notas	30-06-2006	31-12-2005
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos Fixos Tangíveis	2	4.483.925	4.466.941
Propriedades de Investimento		74.989	75.600
Goodwill	3	5.603.824	5.603.824
Outros Activos Intangíveis		8.745	12.892
Investimentos Financeiros em Subsidiárias	4	8.811.136	7.716.953
Outros Activos Financeiros		6.058	6.058
Activos por Impostos Diferidos	5	294.329	82.358
Total dos Activos Não Correntes		19.283.006	17.964.626
ACTIVOS CORRENTES			
Inventários		67.540	45.760
Contas a Receber- Clientes		211.103	262.076
Contas a Receber- Outras	6	6.423.008	5.635.216
Caixa e Equivalentes de Caixa	7	1.094.442	1.127.432
Total dos Activos Correntes		7.796.093	7.070.484
Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		27.079.099	25.035.110
Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	8	92.380	564.718
TOTAL DO ACTIVO		27.171.479	25.599.828

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	30-06-2006	31-12-2005
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital		5.000.000	5.000.000
Reservas	9	2.709.359	2.813.034
Resultados Transitados		575.450	(435.267)
Resultado Líquido do Período		1.327.357	1.287.997
Total do Capital Próprio		9.612.166	8.665.764
PASSIVO			
PASSIVOS NÃO CORRENTES			
Provisões	16	180.505	241.281
Empréstimos e Descobertos Bancários	10	4.350.000	4.350.000
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	11	747.937	747.937
Passivos por Impostos Diferidos	5	643.000	654.890
Total dos Passivos Não Correntes		5.921.442	5.994.108
PASSIVOS CORRENTES			
Contas a Pagar- Fornecedores		138.416	532.855
Empréstimos e Descobertos Bancários	10	10.353.614	9.157.564
Contas a Pagar- Outras	13	456.619	498.821
Passivo por Impostos Correntes	12	263.601	46.161
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	11	322.350	322.350
Total dos Passivos Correntes		11.534.601	10.557.751
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		17.456.042	16.551.859
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	8	103.271	382.205
Total do Passivo		17.559.314	16.934.064
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		27.171.479	25.599.828

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

8.2 Demonstração dos Resultados por Naturezas

	Notas	30-06-2006	30-06-2005
Proveitos Operacionais			
Rédito de Prestações de Serviços	14	401.673	469.240
Outros Proveitos Operacionais	15	102.185	307.503
Total dos Proveitos Operacionais		503.859	776.743
Custos Operacionais			
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(560.169)	(703.338)
Gastos com o Pessoal		(520.153)	(469.029)
Outros Gastos Operacionais		(27.712)	(48.079)
Total dos Custos Operacionais		(1.108.034)	(1.220.446)
EBITDA		(604.175)	(443.703)
Gastos de Depreciação e de Amortização		(99.908)	(69.291)
EBIT		(704.084)	(512.994)
Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros	17	(191.188)	(150.542)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas	18	2.019.183	1.304.019
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		81.912	76.672
Resultado Antes de Impostos		1.205.823	717.155
Gastos (Rendimentos) de Impostos	19	211.916	945
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade		1.417.739	718.100
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação		(90.383)	(63.617)
Resultado Líquido do Período		1.327.357	654.483
Resultado Líquido do Período por Acção			
Básico		0,265	0,132
Diluído		0,265	0,132

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

8.3 Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios

	Notas	Capital Emitido	Ajustamentos Partes de Capitais em Filiais	Reservas Legais	Reservas Reavaliação	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		5.000.000	27.386	417.058	2.368.590	(435.267)	1.287.997	8.665.764
Transferência do Resultado de 2005						1.287.997	(1.287.997)	0
Resultado Líquido do 1º semestre							1.327.356	1.327.356
Aumentos de reservas por aplicaç resultados				64.400		(64.400)		0
Gratificações 2005						(129.008)		(129.008)
Correcções de Cap. Próprios de Participadas			(168.075)			(83.872)		(251.947)
Saldo em 30 de Junho de 2006		5.000.000	(140.689)	481.458	2.368.590	575.450	1.327.356	9.612.165

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

8.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (método directo)

	Notas	30-Jun-06	30-Jun-05
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		778.956	802.489
Pagamentos a Fornecedores		(3.138.669)	(1.546.346)
Pagamentos ao Pessoal		(389.330)	(424.123)
Fluxos Gerado pelas Operações		(2.749.043)	(1.167.980)
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(90.841)	(36.912)
Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional		(373.515)	(331.875)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)		(3.213.399)	(1.536.767)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Juros e Proveitos Similares		50.256	4.078
Dividendos		760.000	1.457.013
		810.256	1.461.091
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos a Subsidiárias		0	(3.000.000)
Activos Fixos Tangíveis		(74.075)	(78.885)
		(74.075)	(3.078.885)
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)		736.181	(1.617.794)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos		3.981.643	6.491.860
		3.981.643	6.491.860
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos		(1.341.038)	(2.240.011)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		0	(6.043)
Juros e Custos Similares		(196.316)	(146.867)
Dividendos		(61)	(437.095)
		(1.537.415)	(2.830.016)
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		2.444.228	3.661.845
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		(32.990)	507.284
Efeito das Diferenças de Câmbio		0	554
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	7	1.127.432	138.542
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	7	1.094.442	646.379

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

8.5 Notas às Demonstrações Financeiras Individuais

(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)

Nota introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & CIA. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é uma holding que maioritariamente gere participações financeiras em outras sociedades que actuam em Portugal, Espanha, Brasil e nos PALOP em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

1. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS” e tiveram o seu início de aplicação em 1 de Janeiro de 2005.

Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda, que em 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star- Viagens e Turismo SA, encontrando-se após essa data, em liquidação.

Rédito e Especialização de Exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

Custo histórico

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”, “Terrenos” e “Edifícios e Outras Construções”, que se encontram reavaliados por forma a reflectir o seu justo valor.

Utilização de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

Goodwill

O goodwill, proveniente da aquisição de participações financeiras, é inicialmente registado pelo seu custo, correspondente à diferença positiva entre o custo de aquisição e o interesse da adquirente no justo valor dos activos e passivos identificáveis da entidade adquirida. Após o reconhecimento inicial, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade anuais, sendo os correspondentes valores do activo mensurados pelo custo deduzido de eventuais perdas de imparidades acumuladas. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato em resultados do exercício.

Outros Activos Intangíveis

Os outros activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são objecto de reavaliação no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 4
Equipamento administrativo	4 - 8

Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Foram inicialmente registadas pelo custo de aquisição e subsequentemente reavaliadas, no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

Investimentos Financeiros em Subsidiárias

Os investimentos financeiros em subsidiárias encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros são inicialmente registados pelo custo de aquisição, sendo a diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios à data da aquisição registada em conta própria desta rubrica.

Segundo o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos ou por outros ajustamentos nas restantes rubricas de capitais próprios das empresas participadas, por contrapartida de custos ou proveitos financeiros ou por conta específica dos capitais próprios. Os resultados distribuídos pelas empresas participadas, a título de dividendos, são deduzidos ao valor da participação financeira no momento da atribuição.

Foi adoptado o método de equivalência patrimonial, aplicável às empresas do grupo, que resultou no primeiro semestre de 2006, numa valorização dos investimentos financeiros de 1.958.407 Euros.

Impostos sobre o Rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 10% pela Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%.

A Sociedade é tributada em sede de IRC conjuntamente com a maioria das suas participadas sedeadas em Portugal, por serem detidas há mais de um ano e numa percentagem superior a 90% e por serem tributadas segundo o regime geral do IRC.

(i) Impostos correntes

Os impostos correntes têm por base o lucro ou prejuízo das actividades ordinárias ajustado relativamente aos itens dos resultados que não são dedutíveis ou tributáveis para efeitos fiscais (de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades) e são calculados usando as taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

O valor registado no “Passivo por Impostos Correntes” inclui a totalidade dos impostos correntes das sociedades do grupo incluídas na tributação do grupo de sociedades, opção exercida pela Sociedade como casa-mãe das empresas detidas a mais de 90%, tributadas segundo o regime geral do IRC, localizadas em território nacional e detidas há mais de um ano.

(ii) Impostos diferidos

Desde o exercício de 2002, a Sociedade contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis que a Sociedade tenha fundamentadas expectativas de vir a recuperar, face ao plano de negócios existente.

Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que exista uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam de aplicar no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.

Responsabilidades por Benefícios de Reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus colaboradores admitidos até 1980, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

Os ganhos e perdas actuariais são registados na demonstração dos resultados do período em que ocorrem.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

2. Activos Fixos Tangíveis

Durante o primeiro semestre de 2006, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2005	Aquisições	Vendas / Transferências	Depreciações	Saldo em 30-06-2006
Terrenos e recursos naturais	1.032.085	0	0	0	1.032.085
Edifícios e outras construções	3.033.448	0	0	(61.618)	2.971.830
Equipamento básico	40.329	110.408	0	(22.624)	128.113
Equipamento de transporte	13.045	0	(6.523)	(6.522)	0
Ferramentas e utensílios	699	0	0	(175)	524
Equipamentos administrativo	108.875	5.052	0	(10.121)	103.806
Outras imobilizações corpóreas	7.955	4.200	0	(1.223)	10.932
Imobilizações em curso	230.505	6.130	0	0	236.635
	<u>4.466.941</u>	<u>125.790</u>	<u>(6.523)</u>	<u>(102.283)</u>	<u>4.483.925</u>

As imobilizações em curso referem-se a obras nos edifícios da sociedade que não se encontravam terminadas a 30 de Junho de 2006.

3. Goodwill

O goodwill evidenciado no Balanço em 30 de Junho de 2006 e no valor comparativo referente a 31 de Dezembro de 2005 (IAS/IFRS), no montante de 5.603.824 Euros, refere-se, exclusivamente à aquisição da participação na Orey Financial, SGPS, S.A., ocorrida em 2004.

4. Investimentos Financeiros em Subsidiárias

Em 30 de Junho de 2006, o detalhe das participações da Sociedade (directas e indirectas) era o seguinte:

Entidade	Sede	Proporção Detida (%)	Moeda	Capital Social	Capitais próprios	Resultado Líquido
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones, S.A.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	248.670	3.820.432	226.211
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000	109.797	14.754
Azimute - Aprestos Marítimos, Lda.	Lisboa	100	EUR	70.000	11.498	(35.899)
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	150.000	694.895	381.972
Casa Marítima International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	5.000	72.775	47.785
Orey Valores - Sociedade Corretora, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	1.957.190	375.306	69.003
Football Players Funds Management Limited	Ilhas Caimão	51,97	EUR	40.000	215.671	173.191
Inmobiliaria Ormer S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	243.390	928.989	18.139
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	Lisboa	100	EUR	6.000	7.005	2.080
Leme - Agência de Navegação, Lda.	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000	(5.356.246.260)	(6.011.361.410)
Leme International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	120.000	467.310	(56.944)
Martanque-Agentes Navegação LogísticaTransportes, Lda	Sines	100	EUR	29.928	136.125	34.458
OA Agencias - Navegação e Trânsitos, S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000	5.229.204	14.756.110
OA International Antillas N.V.	Antilhas Holandesas	100	USD	6.000	892.798	(75.467)
OA International B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000	864.097	(66.257)
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000	1.083.684	128.603
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350	41.004.390	37.725.964
Orey (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	100	USD	50.000	15.428	(57.241)
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	Maputo (Moçambique)	100	MZM	60.000.000	949.837.361	481.448.978
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.	Funchal	100	EUR	50.000	59.983	(1.508)
Orey Comércio e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	850.000	1.111.183	78.908
Orey Financial SGPS, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	600.000	6.042.710	154.398
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	700.000	41.354	(145.543)
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000	128.356	(17.805)
Orey Investments N.V.	Antilhas Holandesas	86,61	EUR	6.081	5.533.257	1.016.427
Orey Management (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	86,61	EUR	42.384	647.549	539.285
Orey Management B.V.	Amesterdão (Holanda)	86,61	EUR	5.390.000	5.642.947	849.591
Orey Serviços e Organização, Lda.	Lisboa	100	EUR	25.000	(49.740)	(94.129)
Orey Shipping S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	3.100	717.544	1.077.570
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Lisboa	100	EUR	350.000	837.477	144.890
Orey Viagens e Turismo, Lda. (a)	Lisboa	100	EUR	150.000	69.026	(90.383)
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	74.820	912.743	816.148
Prime Trees - Explorações Florestais, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	150.000	103.474	(24.749)
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	498.798	867.800	289.335
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	Lisboa	100	EUR	50.000	21.409	(16.678)
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000	282.415	18.937
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000	(32.969)	(76.747)
TRF Initiatoren GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000	(115.238)	(61.318)
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000	23.662	(156)

(a) Empresa considerada nas operações em descontinuação, trespassado o negócio em 31 de Julho de 2005.

Durante o primeiro semestre de 2006, o movimento ocorrido nas rubricas de investimentos financeiros em subsidiárias, foi o seguinte:

Entidade	Saldo em 31-12-2005	Dividendos	Resultados do Exercício	Outras variações nos Capitais	Saldo em 30-06-2006
Orey Financial SGPS, S.A.	1.037.846	0	122.664	0	1.160.510
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	4.329.128	(515.000)	1.476.110	(61.034)	5.229.204
OA Technical Representations - Repr. Navais e Industriais, S.A.	1.195.718	(215.000)	128.603	(25.637)	1.083.684
OA International B.V.	977.907	0	(66.257)	(47.553)	864.097
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	33.867	0	365.440	0	399.307
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	13.453	0	(13.453)	0	(0)
Orey Serviços e Organização, Lda.	44.388	0	(44.388)	0	0
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	84.647	0	(10.312)	0	74.335
	<u>7.716.953</u>	<u>(730.000)</u>	<u>1.958.407</u>	<u>(134.224)</u>	<u>8.811.136</u>

5. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Durante o primeiro semestre de 2006, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

Activos Por Impostos Diferidos

	Saldo em 31-12-2005	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2006
Benefícios de Reforma	82.358	211.971	0	0	294.329
	<u>82.358</u>	<u>211.971</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>294.329</u>

Passivos Por Impostos Diferidos

	Saldo em 31-12-2005	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2006
Reavaliações com suporte legal	61.647	0	(2.891)	0	58.756
Reavaliações livres	593.243	0	(8.999)	0	584.244
	<u>654.890</u>	<u>0</u>	<u>(11.890)</u>	<u>0</u>	<u>643.000</u>

6. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-06	31-12-05
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	198.637	177.351
Empréstimos a Empresas do Grupo	5.790.064	5.235.052
Outros Devedores	284.459	53.469
Custos Diferidos	147.918	132.580
Acréscimos de Proveitos	1.930	36.764
	<u>6.423.008</u>	<u>5.635.216</u>
	=====	=====



A rubrica de Empréstimos a Empresas do Grupo, tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
OA International B.V.	3.090.084	3.013.100
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	1.172.582	403.578
Orey Financial, SGPS, S.A.	650.000	156.000
Orey Serviços e Organização, Lda.	432.158	194.841
OA Technical Representations- Rep. Navais Industriais, S.A.	359.515	448.606
Orey Shipping, S.L.	84.558	84.558
Outras	1.167	1.123
OA Agencies- Navegação e Trânsitos S.A.	0	933.146
	-----	-----
	5.790.064	5.235.052
	=====	=====

7. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Caixa	271	540
Depósitos à Ordem	94.171	126.892
Depósitos à Prazo	1.000.000	1.000.000
	-----	-----
	1.094.442	1.127.432
	=====	=====

8. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados de unidades operacionais em descontinuação, referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que trespasou o negócio em 31 de Julho de 2005, à Star - Viagens e Turismo S.A., por 500.000 Euros.

Activos

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Clientes	23.354	5.576
Empréstimos	0	250.000
Investimentos financeiros	69.026	283.076
Outros	0	26.066
	-----	-----
	92.380	564.718
	=====	=====

Passivos

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Fornecedores	3.581	2.205
Empresas do Grupo	99.690	380.000
	-----	-----
	103.271	382.205
	=====	=====

O resultado das unidades operacionais em descontinuação refere-se à perda financeira resultante da utilização do método de equivalência patrimonial, em relação à participação detida na Orey- Viagens e Turismo Lda.

9. Reservas

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Ajustamentos de de Partes de Capital	(140.698)	27.386
Reservas de Reavaliação	2.368.590	2.368.590
Reservas Legais	481.458	417.058
	-----	-----
	2.709.359	2.813.034
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, os terrenos e edificios e outras construções e as propriedades de investimento encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005.

10. Empréstimos e Descobertos Bancários

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Passivo Não Corrente

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Banco Espirito Santo	3.600.000	3.600.000
Banco Totta & Açores	0	0
Caixa Geral de Depósitos	750.000	750.000
	-----	-----
	4.350.000	4.350.000
	=====	=====

Passivo Corrente

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Banco Espirito Santo	2.700.000	2.000.000
Banco Totta & Açores	2.002.107	2.000.000
Fortis Bank	1.996.100	2.000.594
Banco Comercial Português	1.930.407	1.906.970
Banco Bilbao Viscaya Argentaria	1.000.000	1.000.000
Caixa Geral de Depósitos	725.000	250.000
	-----	-----
	10.353.614	9.157.564
	=====	=====

11. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma. Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

A avaliação feita em 30 de Junho de 2006 não identifica um acréscimo de responsabilidades.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, em função da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

A responsabilidade líquida actual é a seguinte

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Responsabilidade	322.350	747.937

12. Passivos por Impostos Correntes

Conforme antes referido, a Sociedade optou pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). Como tal, é responsável pela liquidação do imposto sobre o rendimento do grupo considerado no perímetro fiscal (que inclui a maioria das empresas do grupo sedeadas em Portugal, por serem detidas pela casa-mãe há mais de um ano, directa ou indirectamente e em percentagem superior a 90%, sendo tributadas segundo o regime geral do IRC).

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
IRC estimado	304.297	368.253
Retenções na fonte por terceiros	(15.541)	(24.974)
Pagamento por conta	0	(221.846)
Pagamento especial por conta	(22.266)	(72.383)
Imposto a recuperar	(2.889)	(2.889)
	-----	-----
	263.601	46.161
	=====	=====

13. Contas a Pagar - Outras

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Acréscimos de Custos	227.524	245.806
Outros Credores	160.817	143.058
Accionistas	39.587	18.737
Impostos	28.691	71.933
Proveitos Diferidos	0	19.287
	-----	-----
	456.619	498.821
	=====	=====

14. Prestações de Serviços

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-06	30-06-05
Serviços de Administração e Gerência	376.700	447.750
Diversos	24.973	21.490
	-----	-----
	401.673	469.240
	=====	=====

15. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-06	30-06-05
Prestações Suplementares	81.482	76.914
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	0	61.712
Ganhos em Imobilizações	18.955	98.603
Redução de Provisões	0	68.482
Outros	1.748	1.792
	-----	-----
	102.185	307.503
	=====	=====

16. Provisões

Durante o primeiro semestre de 2006, esta rubrica tem a seguinte composição:

Saldo em 31-12-2005	Aumento	Redução	Saldo em 30-06-2006
241.281	180.505	(241.281)	180.505
<u>241.281</u>	<u>180.505</u>	<u>(241.281)</u>	<u>180.505</u>

Em 31 de Dezembro de 2005, o saldo da rubrica refere-se ao valor dos capitais próprios negativos da Orey Shipping S.L., empresa sediada em Espanha que foi constituída em 2005 e cujo capital social é integralmente detido pela sub-holding Orey International B.V. Esta provisão foi anulada durante o primeiro semestre de 2006.

Em 30 de Junho de 2006, o saldo da rubrica refere-se ao valor dos capitais próprios negativos da Orey Serviços e Organização, Lda. e da Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.

Estas provisões, devido à sua natureza, estão consideradas na Demonstração de Resultados Por Naturezas na rubrica “Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas”.

17. Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>30-06-05</u>
Juros suportados	(241.764)	(144.196)
Serviços bancários	(41.384)	(15.546)
Juros Obtidos	59.483	4.202
Outros Resultados	32.477	4.998
	-----	-----
	(191.188)	(150.542)
	=====	=====

18. Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>30-06-05</u>
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	1.476.110	710.686
OA Technical Representations – Rep. Navais Industriais, S.A.	128.603	61.354
OA International B.V.	(66.257)	266.852
Orey Financial SGPS, S.A.	122.664	22.240
Orey (Angola) - Comercio e Serviços Lda.	365.440	229.506
Orey (Moçambique) - Comercio e Serviços Lda.	(13.453)	47.881
Orey Serviços e Organização, Lda.	(44.388)	(24.553)
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	(10.312)	(9.947)
	-----	-----
	1.958.407	1.304.019
	=====	=====

Em 30 de Junho de 2006, o saldo desta rubrica inclui ainda o efeito líquido referido na Nota 16, que ascende a 60.776 Euros.

19. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

	30-06-06	30-06-05
Imposto Corrente do Semestre	6.000	5.000
Impostos Diferidos	(217.916)	(5.945)
	-----	-----
Gastos(Rendimentos) de Impostos	(211.916)	(945)
	=====	=====

20. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 30 de Junho de 2006, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a outras entidades	Eur 434.000
Garantias prestadas ao Estado	Eur 26.825
Avaes a favor de empresas do Grupo	Eur 1.285.877
Avaes a favor de empresas do Grupo	USD 200.000

21. Eventos subsequentes

Em 3 de Julho de 2006, a Sociedade efectuou um aumento de capital de 10 milhões de Euros com a emissão de 5.000.000 novas acções a 1 Euro e um prémio de emissão de 5.000.000 Euros.

9. RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um activo total de 27 171 479 euros e um total de capital próprio de 9 612 166 euros, incluindo um resultado líquido de 1 327 357 euros), na Demonstração dos Resultados por Naturezas, na Demonstração de Alterações no Capital Próprio e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nas correspondentes Notas às Demonstrações Financeiras.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - (i) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

(a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(b) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado com vista à obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as normas internacionais de relato financeiro tal como adoptadas pela União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2006

José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

10.1 Balanço Consolidado

A C T I V O	NOTAS	30-06-2006	31-12-2005
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos Fixos Tangíveis	4	11.513.288	11.346.289
Propriedades de Investimento		1.461.040	1.482.209
Goodwill	5	11.443.570	11.294.215
Outros Activos Intangíveis	6	1.111.608	1.053.260
Investimentos Financeiros em Subsidiárias	5, 21	1.240.320	932
Outros Activos Financeiros	7	47.790	45.977
Activos por Impostos Diferidos	8	350.757	138.786
Total dos Activos Não Correntes		27.168.373	25.361.668
ACTIVOS CORRENTES			
Inventários		1.115.075	817.967
Contas a Receber- Clientes		19.986.944	19.035.925
Contas a Receber- Outras	9	8.139.624	7.295.470
Caixa e Equivalentes de Caixa	10	10.726.458	12.976.917
Total dos Activos Correntes		39.968.100	40.126.279
Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		67.136.473	65.487.947
Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	11	25.281	404.349
TOTAL DO ACTIVO		67.161.754	65.892.296

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	30-06-2006	31-12-2005
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital		5.000.000	5.000.000
Reservas	12	3.845.814	3.586.711
Resultados Transitados		(177.742)	(720.956)
Resultado Líquido do Período		1.215.091	1.290.085
Capital Próprio Atribuível ao Grupo		9.883.163	9.155.840
Interesses Minoritários		148.138	188.669
Total do Capital Próprio		10.031.301	9.344.509
PASSIVO			
PASSIVOS NÃO CORRENTES			
Provisões		369.781	402.224
Empréstimos e Descobertos Bancários	13	10.713.010	10.529.412
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	14	747.937	747.937
Contas a Pagar- Outras		413.262	413.262
Passivos por Impostos Diferidos	8	852.475	863.079
Passivos por Locação Financeira		505.328	522.724
Total dos Passivos Não Correntes		13.601.793	13.478.637
PASSIVOS CORRENTES			
Contas a Pagar- Fornecedores		10.092.070	10.287.659
Empréstimos e Descobertos Bancários	13	11.977.965	11.297.207
Contas a Pagar- Outras	15	20.697.754	20.760.069
Passivo por Impostos Correntes	16	381.016	122.861
Passivos por Locação Financeira		40.718	53.797
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	14	322.350	322.350
Total dos Passivos Correntes		43.511.872	42.843.941
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		57.113.665	56.322.578
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	11	16.788	225.209
Total do Passivo		57.130.453	56.547.787
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		67.161.754	65.892.296

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.2 Demonstração Consolidada dos Resultados Por Naturezas

	NOTAS	30-06-2006	30-06-2005
Proveitos Operacionais			
Rédito de Vendas	3	2.275.800	2.111.826
Rédito de Prestação de Serviços	3	32.061.255	29.835.470
Outros Proveitos Operacionais	17	2.485.636	453.063
Total dos Proveitos Operacionais		36.822.691	32.400.359
Custos Operacionais			
Inventários Consumidos e Vendidos		(1.646.560)	(1.590.946)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(26.493.369)	(24.113.130)
Gastos com o Pessoal		(5.447.763)	(4.610.030)
Provisões	18	(25.882)	(25.085)
Ajustamentos	18	(150.355)	(149.754)
Outros Gastos Operacionais		(636.597)	(331.524)
Total dos Custos Operacionais		(34.400.525)	(30.820.469)
EBITDA		2.422.166	1.579.891
Gastos de Depreciação e de Amortização		(718.617)	(544.152)
EBIT		1.703.549	1.035.739
Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros	19	(338.809)	(123.074)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas		31.635	0
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		60.682	64.126
Resultado Antes de Impostos		1.457.057	976.791
Gastos (Rendimentos) de Impostos	20	(176.667)	(258.979)
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade		1.280.390	717.811
Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação		(90.383)	(63.617)
Resultado Líquido Consolidado		1.190.007	654.194
Atribuível a:			
Accionistas da Empresa Mãe		1.215.091	604.234
Interesses Minoritários		(25.084)	49.960
Resultado Líquido do Período por Ação			
Básico		0,238	0,132
Diluído		0,238	0,132

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.3 Demonstração Consolidada de Alterações nos Capitais Próprios

Notas	Capital Emitido	Ajustamento Conversão Cambial	Reservas Legais	Reservas Livres	Reservas Reavaliação	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total	Interesses Minoritários	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	5.000.000	22.045	830.727	0	2.733.938	(720.956)	1.290.085	9.155.840	188.669	9.344.509
Transferência do Resultado de 2005						1.290.085	(1.290.085)	0		0
Resultado Líquido do Ano							1.215.091	1.215.091	(25.084)	1.190.007
Aument/dim no exced de valoriz activos fixos								0		0
Aumentos de reservas por aplicaç resultados			276.181	4.968		(281.149)		0		0
Distribuição de lucros	23					(50.846)		(50.846)		(50.846)
Gratificações 2005						(226.283)		(226.283)		(226.283)
Ajustamento Cambial		(189.188)						(189.188)		(189.188)
Alienação Acções Próprias								0		0
Outras Correções/Transferências						(21.451)		(21.451)	(15.448)	(36.899)
Saldo em 30 de Junho de 2006	5.000.000	(167.143)	1.106.908	4.968	2.733.938	(10.600)	1.215.091	9.883.163	148.137	10.031.301
		b)	a)	a)	a)	b)				

a) Rubricas incluídas em Reservas no Balanço

b) Rubricas incluídas em Resultados Transitados no Balanço

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.4 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (método directo)

	Notas	30-Jun-06	30-Jun-05
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		38.567.733	30.761.466
Pagamentos a Fornecedores		(33.256.109)	(24.826.816)
Pagamentos ao Pessoal		(4.068.061)	(3.210.410)
Fluxos Gerado pelas Operações		1.243.563	2.724.240
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(157.755)	(183.607)
Outros Pagamentos/Recebimentos relativos à Actividade Operacional		(2.612.752)	443.119
Fluxos das Actividades Operacionais (1)		(1.526.944)	2.983.753
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos Financeiros		1.045	36.124
Activos Fixos Tangíveis		5.597	11.680
Juros e Proveitos Similares		63.991	41.075
		70.633	88.879
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Aquisição de Subsidiárias		(333.030)	(7.866.226)
Outros Activos Financeiros		(130.531)	0
Activos Fixos Tangíveis		(1.466.832)	(327.979)
Activos Intangíveis		(27.406)	(916.682)
		(1.957.799)	(9.110.887)
Fluxos das Actividades de Investimento (2)		(1.887.166)	(9.022.008)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos		6.436.968	11.720.196
		6.436.968	11.720.196
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos		(4.729.327)	(1.916.116)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		(42.354)	(39.767)
Juros e Custos Similares		(614.123)	(218.777)
Dividendos		(61)	(464.923)
		(5.385.865)	(2.639.582)
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		1.051.103	9.080.612
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		(2.363.006)	3.042.357
Efeito das Diferenças de Câmbio		(3.837)	228.074
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	10	13.096.492	6.844.494
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	10	10.729.649	10.114.925

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.5 Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)

Nota Introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, Espanha, Brasil e nos PALOP's em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

1. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (IAS/IFRS). Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS” e tiveram o seu início de aplicação em 1 de Janeiro de 2005.

Bases da Consolidação

a) Empresas do Grupo

As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela SCOA. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras. As subsidiárias são consolidadas desde a data em que o Grupo passou a deter o seu controlo.

Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição, conforme estabelecido no IFRS 3 – “Concentrações de Actividades Empresariais”. Qualquer excesso (défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como diferença de consolidação positiva (goodwill) e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Para a mensuração do custo com a concentração de actividades empresariais são também levados em linha de conta quaisquer ajustamentos decorrentes de acordos (ou opções de compra) que possam estar dependentes de futuros acontecimentos, desde que sejam prováveis e desde que possam ser mensurados com fiabilidade.

Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício são incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas usando o método da compra. Na data de aquisição os activos e passivos são mensurados ao justo valor. Os interesses minoritários são registados tendo em conta o valor contabilístico dos capitais próprios.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

b) Empresas controladas conjuntamente

Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente (caso único aplicável à Bilbao Atlantic Fruit T. (AIE) – detida em 50%) foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo foi partilhado. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e gastos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

Relato por segmentos

A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que em 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star – Viagens e Turismo, SA.

Rédito e Especialização de Exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

Custo histórico

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”, “Terrenos” e “Edifícios e Outras Construções”, que se encontram reavaliados por forma a reflectir o seu justo valor.

Utilização de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

Activos, passivos e resultados expressos em moeda estrangeira

A transposição para a moeda de relato, Euro, das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:

- Activos e passivos financeiros à taxa de câmbio da data do balanço;
- Proveitos e gastos à taxa de câmbio da data das operações;
- As outras rubricas do balanço à taxa de câmbio histórica; e
- As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente no Capital Próprio.

Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são objecto de reavaliação no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	<u>Anos de Vida Útil</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	4
Ferramentas e Utensílios	3-4
Equipamento Administrativo	4-8

Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Estes activos encontram-se valorizados pelo seu justo valor.

Goodwill

O goodwill registado nas contas consolidadas em resultado das aquisições de subsidiárias, representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, na data da respectiva aquisição. O goodwill é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como um gasto na demonstração dos resultados.

Outros Activos Intangíveis

Incluem, essencialmente, o valor de 875.824 Euros relativo à aquisição à Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, SA das actividades de agência de navegação e de logística, ocorrida em Abril de 2005. O valor deste activo foi objecto de teste de imparidade no final do exercício, não se tendo verificado a existência de quaisquer perdas por imparidade.

Os restantes activos intangíveis incluídos nesta rubrica encontram-se registadas ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

Impostos sobre o rendimento

A SCOA e a generalidade das suas empresas subsidiárias sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 10% pela Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%. A tributação da Sociedade em sede de IRC e da maioria das suas subsidiárias portuguesas é efectuada conjuntamente, no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as taxas e leis fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

Desde o exercício de 2002, o Grupo contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis das empresas do Grupo em que existam fundamentadas expectativas de que os mesmos venham a ser recuperados, face ao plano de negócios existente.

Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam de aplicar no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.

Responsabilidades por Benefícios de Reforma

A SCOA assumiu o compromisso de conceder, aos seus empregados e aos empregados de algumas empresas subsidiárias, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

Os ganhos e perdas actuariais são registados na Demonstração dos Resultados do período em que ocorrem.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Imparidade

Na generalidade dos activos não correntes de valor significativo é efectuada uma avaliação de imparidade à data do Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. No âmbito destas avaliações de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a identificar e determinar a extensão de eventuais perdas de imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda de imparidade, registada na Demonstração dos Resultados.

Os testes de imparidade são também efectuados para os activos financeiros, neste caso ao longo do ano, por forma a determinar os necessários ajustamentos, nomeadamente em relação aos saldos das “Contas a Receber – Clientes” e “Contas a Receber – Outras”, por forma a identificar os ajustamentos de imparidade decorrentes de cobranças duvidosas.

Inventários

Os inventários registados no Balanço Consolidado são valorizados ao custo de aquisição, sempre que este seja inferior ao respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas. São registados ajustamentos por depreciação de inventários, pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização dos inventários, no caso deste ser inferior ao valor de custo.

Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

2. Empresas Incluídas na Consolidação

Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:

Em 30 de Junho de 2006, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

Entidade	Sede	Proporção Detida (%)	Moeda	Capital Social
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones, S.A.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	248.670
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
Azimute - Aprestos Marítimos, Lda.	Lisboa	100	EUR	70.000
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	150.000
Casa Marítima International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	5.000
Football Players Funds Management Limited	Ilhas Caimão	100	EUR	40.000
Inmobiliaria Ormer S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	243.390
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	Lisboa	100	EUR	6.000
Leme - Agência de Navegação, Lda.	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000
Leme International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	120.000
Martanque - Agência de Navegação e Logística Transportes, Lda.	Sines	100	EUR	29.928
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000
OA International Antilles N.V.	Antilhas Holandesas	100	USD	6.000
OA International B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350
Orey (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	100	USD	50.000
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	Maputo (Moçambique)	100	MZM	60.000.000
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.	Funchal	100	EUR	50.000
Orey Comércio e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	850.000
Orey Financeal SGPS, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	600.000
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	700.000
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
Orey Investments N.V.	Antilhas Holandesas	86,61	USD	6.000
Orey Management (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	86,61	USD	50.000
Orey Management B.V.	Amesterdão (Holanda)	86,61	EUR	5.390.000
Orey Serviços e Organização, Lda.	Lisboa	100	EUR	25.000
Orey Shipping S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	3.100
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Lisboa	100	EUR	350.000
Orey Valores - Sociedade Corretora, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	1.957.190
Orey Viagens e Turismo, Lda. (a)	Lisboa	100	EUR	150.000
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	74.820
Prime Trees - Explorações Florestais, S.A.	Lisboa	75	EUR	150.000
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	498.798
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	Lisboa	100	EUR	50.000
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Lisboa	n/a	EUR	5.000.000
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
TRF Initiatoren GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000

(a) Empresa considerada nas operações em descontinuação, tendo trespassado o negócio em 31 de Julho de 2005.

Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:

Bilbao Atlantic Fruit Terminal (AIE)
Bilbau, Espanha
Percentagem detida: 50% (Empreendimento Conjunto)

Empresas do grupo consolidadas pelo método da equivalência patrimonial:

MCA Economy - Consultoria e Investimentos, Lda.
S. Paulo, Brasil
(consolidada a partir de 1 de Janeiro de 2006)

Esta subsidiária, detida a 100% pelo Grupo Orey através da sub-holding Orey Financial, SGPS, S.A. não foi incluída na consolidação pelo método integral por não se encontrarem disponíveis em tempo útil para integrar o processo de consolidação, as suas demonstrações financeiras. Desta forma, o valor de aquisição de 1.200.000 Euros, que inclui 1.111.428 Euros referente a Goodwill, encontra-se registado na rubrica “Investimentos Financeiros em Subsidiárias”.

É de salientar que o valor de aquisição registado corresponde a uma componente fixa (da qual já foi paga 300.000 Euros), uma vez que o acordo da compra prevê igualmente uma componente variável a pagar ao vendedor em função de determinados indicadores económico-financeiros e que poderá ascender, no máximo a cerca de 800.000 Euros.

3. Relato por segmentos

Em 30 de Junho de 2006 e 2005, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

	30-06-2006							
	Navegação	Representações Técnicas	Área Financeira	Outras Operações	Ajustamentos	Operações em Continuidade	Operações em Descontinuação	Total
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	30.301.125	2.866.888	1.122.294	46.748	0			
Vendas inter-segmentais	3.799.077	71.702	0	976.818	(4.847.597)			
Total	34.100.203	2.938.589	1.122.294	1.023.566	(4.847.597)	34.337.055	0	34.337.055
Resultados								
Resultados segmentais	2.167.306	164.231	(38.396)	(157.347)	271.839	2.407.633	(86.056)	2.321.577
Gastos da empresa não imputados						(704.084)	0	(704.084)
Resultados operacionais						1.703.549	(86.056)	1.617.494
Custos e gastos financeiros	(495.276)	(16.037)	(22.591)	(309.500)	48.377	(795.026)	(4.382)	(799.408)
Proveitos e ganhos financeiros	424.217	13.416	5.844	264.274	(159.217)	548.534	55	548.589
Resultados antes de impostos						1.457.057	(90.383)	1.366.675
Impostos sobre lucros						(176.667)	0	(176.667)
Resultados Consolidado do Semestre						1.280.390	(90.383)	1.190.007
Interesses minoritários						0	0	(25.084)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						1.280.390	(90.383)	1.215.091
Outras informações								
Activos do segmento	43.810.788	3.996.779	4.028.863	4.530.773	(1.708.675)	54.658.528	25.281	54.683.809
Investimento em Associadas	46	0	0	0	0	46	0	46
Activos da empresa não imputados						0	0	12.477.899
Activos totais consolidados						54.658.574	25.281	67.161.754
Passivos do segmento	41.244.813	2.634.023	2.432.238	1.918.430	(8.451.281)	39.778.223	16.788	39.795.011
Passivos da empresa não imputados						0	0	17.335.442
Passivos totais consolidados						39.778.223	16.788	57.130.453

	30-06-2005							
	Navegação	Representações Técnicas	Área Financeira	Outras Operações	Ajustamentos	Operações em Continuidade	Operações em Descontinuação	Total
Vendas e Prestação de Serviços								
Vendas externas	27.957.345	2.742.719	1.214.490	32.742	0			
Vendas inter-segmentais	2.108.693	60.257	0	665.591	(2.964.009)			
Total	30.066.038	2.802.976	1.214.490	698.333	(2.964.009)	31.947.296	2.352.466	34.299.762
Resultados								
Resultados segmentais	1.328.245	95.310	53.403	(14.849)	156.681	1.618.790	(48.891)	1.569.899
Gastos da empresa não imputados						(583.052)	0	(583.052)
Resultados operacionais						1.035.738	(48.891)	986.847
Custos e gastos financeiros	(243.783)	(17.392)	(41.859)	(106.183)	(76.613)	(485.831)	(14.388)	(500.219)
Proveitos e ganhos financeiros	322.582	9.555	34.640	86.641	(26.534)	426.883	262	427.145
Resultados antes de impostos						976.790	(63.017)	913.773
Impostos sobre lucros						(258.979)	(600)	(259.579)
Resultados Consolidado do Semestre						717.811	(63.617)	654.194
Interesses minoritários						0	0	(49.960)
Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe						717.811	(63.617)	604.234
Outras informações								
Activos do segmento	35.414.325	3.284.093	2.142.662	1.330.044	9.725.523	51.896.647	1.237.062	53.133.709
Investimento em Associadas	932	0	0	0	0	932	7.500	8.432
Activos da empresa não imputados						0	0	5.843.996
Activos totais consolidados						51.897.579	1.244.562	58.986.137
Passivos do segmento	31.141.455	2.538.932	1.081.206	1.776.118	450.789	36.988.500	1.144.908	38.133.408
Passivos da empresa não imputados						0	0	13.415.345
Passivos totais consolidados						36.988.500	1.144.908	51.548.753

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

	30-06-2006	30-06-2005
Portugal	22.855.683	22.530.392
Espanha	7.584.622	3.309.525
Angola	7.853.657	7.565.964
Moçambique	890.691	1.505.424
Ajustamentos	(4.847.597)	(2.964.009)
Total das Operações em Continuidade	34.337.055	31.947.296
Operações em Descontinuação	0	2.352.466
Total	34.337.055	34.299.762

As operações em descontinuação correspondem a um único segmento, referente às viagens e turismo.

4. Activos Fixos Tangíveis

Durante o primeiro semestre de 2006, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2005	Aquisições	Vendas/ Transferências	Depreciações	Saldo em 30-06-2006
Terrenos e recursos naturais	1.551.935	0	(25.757)	0	1.526.178
Edifícios e outras construções	4.816.639	104.295	(120.516)	(107.867)	4.692.551
Equipamento básico	2.779.144	736.514	(181.685)	(323.659)	3.010.314
Equipamento de transporte	318.119	201.295	(139.917)	(63.989)	315.508
Ferramentas e utensílios	39.284	203.139	(36.443)	(15.069)	190.911
Equipamentos administrativo	899.378	573.016	(761.295)	(112.967)	598.132
Outras imob. corpóreas	309.563	141.083	(180.140)	(63.701)	206.805
Imobilizações em curso	632.227	466.026	(125.364)	0	972.889
	<u>11.346.289</u>	<u>2.425.368</u>	<u>(1.571.117)</u>	<u>(687.252)</u>	<u>11.513.288</u>

Conforme referido na nota 1, os terrenos e os edifícios e outras construções encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005.

5. Goodwill

O *goodwill* apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo e associadas, discrimina-se da seguinte forma:

	30-06-06	31-12-05
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A.	5.157.538	5.157.538
Orey Finacial, SGPS, S.A.	5.603.824	5.603.824
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos Lda.	407.217	407.217
Martanque – Agência de Navegação e Logística, Lda.	108.333	0
Orey Valores – Sociedade Corretora, S.A.	83.937	83.937
MCA Economy – Consultoria e Investimentos, Lda.	41.022	0
Prime Trees – Explorações Florestais, S.A.	37.499	37.499
TRF Initiatoren GmbH	2.100	2.100
TRF 1 Management GmbH	2.100	2.100
	-----	-----
	11.443.570	11.294.215
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Durante o exercício não ocorreram quaisquer perdas de imparidade.

6. Outros Activos Intangíveis

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Direitos Comerciais	835.602	875.824
Direitos de Arrendamento	134.795	134.795
Despesas de Desenvolvimento	85.000	0
Outros	56.211	42.641
	-----	-----
	1.111.608	1.053.260
	=====	=====

Os direitos comerciais referem-se à aquisição à Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, S.A., das suas actividades de agência de navegação e logística.

Estes direitos comerciais constituem activos intangíveis de vida útil indefinida, pelo que são sujeitos a testes de imparidade sempre que haja indícios de que possam existir perdas de imparidade e, pelo menos, no final de cada exercício. Durante o exercício não se verificaram quaisquer perdas de imparidade com estes activos.

7. Outros Activos Financeiros

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Investimentos em Outras Empresas	14.515	14.052
Outras Aplicações Financeiras	33.275	31.925
	-----	-----
	47.790	45.977
	=====	=====

8. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Durante o primeiro semestre de 2006, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

Activos Por Impostos Diferidos

	Saldo em 31-12-2005	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2006
Benefícios de Reforma	82.358	211.971	0	0	294.329
Prejuízos Fiscais Reportáveis	56.428	0	0	0	56.428
	<u>138.786</u>	<u>211.971</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>350.757</u>

Passivos Por Impostos Diferidos

	Saldo em 31-12-2005	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 30-06-2006
Reavaliações com suporte legal	79.358	0	(6.287)	0	73.071
Reavaliações livres	675.207	0	(9.000)	0	666.207
Amortizações Aceleradas	108.514	4.683	0	0	113.197
	<u>863.079</u>	<u>4.683</u>	<u>(15.287)</u>	<u>0</u>	<u>852.475</u>

São reconhecidos activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes para utilizar esses prejuízos fiscais. Por se considerar que não existia uma segurança razoável do aproveitamento dos prejuízos fiscais reportáveis de algumas sociedades do sub-grupo Orey Financial, o Grupo não reconheceu activos por impostos diferidos associados a esses prejuízos.

9. Contas a Receber - Outras

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-06	31-12-05
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.178.242	968.067
Adiantamentos de Fornecedores	124.534	83.437
Outros Devedores	209.321	75.628
Acréscimos de Proveitos	4.570.497	4.062.836
Custos Diferidos	2.057.030	2.105.502
	<u>8.139.624</u>	<u>7.295.470</u>
	=====	=====

A rubrica “Acréscimos de Proveitos” refere-se, principalmente, aos proveitos estimados nos processos de navegação, suprimindo assim, o normal desfazamento temporal do reconhecimento dos proveitos.

10. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Caixa	151.868	61.956
Depósitos à Ordem	9.243.857	11.268.494
Depósitos a Prazo	1.008.500	1.000.006
Títulos Negociáveis	197.052	521.456
Outras Aplicações de Tesouraria	125.181	125.011
	-----	-----
Total das unidades em continuidade	10.726.458	12.976.917
	-----	-----
Caixa	0	21.510
Depósitos à Ordem	3.191	98.065
	-----	-----
Total das unidades em descontinuação	3.191	119.575
	-----	-----
Total de caixa e equivalentes de caixa	10.729.649	13.096.492
	=====	=====

11. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação referem-se ao negócio do segmento das Viagens e Turismo, representado no Grupo pela subsidiária Orey Viagens e Turismo, Lda. (OVT), o qual foi trespasado em 31 de Julho de 2005 à Star – Viagens e Turismo, S.A., por um valor de 500 000 Euros, conforme referido na nota 2.

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, os activos e passivos da OVT são os seguintes:

Activos

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Activos Fixos Tangíveis	0	6.567
Contas a Receber - Clientes	4.975	198.978
Contas a Receber - Outras	17.115	79.229
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.191	119.575
	-----	-----
	25.281	404.349
	=====	=====

Passivos

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Contas a Pagar - Fornecedores	6.664	164.858
Contas a Pagar - Outras	10.124	60.351
	-----	-----
	16.788	225.209
	=====	=====

12. Reservas

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Ajustamentos de Conversão Cambial	0	22.045
Reservas de Reavaliação	2.733.938	2.733.938
Reservas Legais	1.111.876	830.728
	-----	-----
	3.845.814	3.586.711
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, os terrenos, edifícios e outras construções e as propriedades de investimento encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005.

13. Empréstimos e Descobertos Bancários

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

Passivo Não Corrente

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	4.350.000	4.350.000
Orey Shipping S.L.	5.580.556	5.580.556
Imobiliária Ormer S.L.	475.486	475.486
Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	123.370	123.370
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	183.598	0
	-----	-----
	10.713.010	10.529.412
	=====	=====

Passivo Corrente

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	10.353.614	9.157.564
Orey Shipping S.L.	797.222	1.594.444
Orey Serviços e Organização Lda.	120.000	145.000
Orey Financial, SGPS, S.A.	364.527	160.056
Outras Empresas	342.602	240.143
	-----	-----
	11.977.965	11.297.207
	=====	=====

14. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma. Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo reportado a 31 de Dezembro de 2005,

A avaliação feita em 30 de Junho de 2006 não identifica um acréscimo de responsabilidades.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, em função da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

A responsabilidade líquida actual é a seguinte

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Responsabilidade	322.350	747.937

15. Contas a Pagar- Outras

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
Adiantamentos de Clientes	331.487	1.222.696
Impostos	682.222	719.005
Accionistas	25.159	40.860
Outros Credores	13.221.384	11.325.831
Acréscimos de Custos	6.135.479	6.505.418
Proveitos Diferidos	302.023	946.259
	-----	-----
	20.697.754	20.760.069
	=====	=====

A rubrica “Outros Credores” diz respeito principalmente aos fluxos financeiros nos processos de navegação. Na rubrica “Acréscimos de Custos” registam-se os custos estimados com esses processos.

16. Passivo por Impostos Correntes

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>31-12-05</u>
IRC estimado	478.571	461.446
Retenções na fonte por terceiros	(34.293)	(48.084)
Pagamento especial por conta	(42.340)	(86.925)
Pagamento por conta	(4.708)	(226.554)
Imposto a pagar	1.115	25.867
Imposto a recuperar	(17.329)	(2.889)
	-----	-----
	381.016	122.861
	=====	=====

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais relativas ao imposto sobre o rendimento estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2002 a 2005 ainda poderão estar sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da SCOA entende que eventuais correcções a efectuar pelas autoridades fiscais a essas declarações não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2006.

17. Outros Proveitos Operacionais

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>30-06-06</u>	<u>30-06-05</u>
Prestações Suplementares	11.020	6.515
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	54.496	49.581
Ganhos em Imobilizações	145.396	107.658
Redução de Provisões	12.654	88.358
Outros	2.262.070	200.951
	-----	-----
	2.485.636	453.063
	=====	=====

O aumento da rubrica “Outros Proveitos Operacionais – Outros” diz respeito principalmente à compensação financeira de 1.464.000 Euros a suportar pela Maersk Line ao Grupo Orey em resultado da cessação do contrato de agência que o Grupo mantinha com a P&O Nedlloyd, da qual já foi recebido até 30 de Junho de 2006, o montante de 1.000.000 Euros. Este armador foi adquirido pela Maersk Line em 2005.

Em consequência desta aquisição, foram registados na rubrica “Custos com Pessoal”, custos no montante de 332.332 Euros, relativos a indemnizações pagas a colaboradores da participada PONP – Navegação e Trânsitos, Lda.

Em 2005, as vendas da PONP – Navegação e Trânsitos, Lda. ascenderam a 1.948.027 Euros e os resultados líquidos positivos ascenderam a 105.481 Euros.

18. Ajustamentos e Provisões

Durante o primeiro semestre de 2006, o movimento efectuado na rubrica dos ajustamentos foi o seguinte:

	<u>Saldo em</u> <u>31-12-2005</u>	<u>Reforço</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Saldo em</u> <u>30-06-2006</u>
Clientes	990.097	202.578	(184.729)	1.007.946
Depreciação de Existências	48.944	0	(4.967)	43.977
	<u>1.039.041</u>	<u>202.578</u>	<u>(189.696)</u>	<u>1.051.923</u>

Na rubrica “Clientes” está incluído um ajustamento efectuado pela participada Orey Viagens e Turismo, Lda. no valor de 52.223 Euros, que está considerado em “Operações em Descontinuação”.

Durante o primeiro semestre de 2006, o movimento efectuado na rubrica das provisões foi o seguinte:

Saldo em 31-12-2005	Reforço	Utilizações	Saldo em 30-06-2006
402.224	25.882	(48.325)	379.781
<u>402.224</u>	<u>25.882</u>	<u>(48.325)</u>	<u>379.781</u>

Nesta rubrica está incluído uma provisão constituída pela participada Orey Viagens e Turismo, lda. no valor de 10.000 Euros, que está considerado em “Operações em Descontinuação”.

19. Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-06	30-06-05
Juros suportados	(409.450)	(183.905)
Serviços bancários	(89.061)	(81.182)
Juros Obtidos	61.517	31.609
Diferenças de Câmbio	97.627	100.064
Outros Resultados	558	10.340
	-----	-----
	(338.809)	(123.074)
	=====	=====

20. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

	30-06-06	30-06-05
Imposto Corrente	394.833	265.817
Impostos Diferidos		
- Origem e reversão de diferenças temporárias	(218.166)	(6.238)
	-----	-----
Gasto de impostos sobre o rendimento de unidades em continuidade	176.667	259.579
Gasto de impostos correntes de unidades descontinuadas	o	(600)
	-----	-----
Total dos gastos de impostos sobre o rendimento	176.667	258.979
	=====	=====

21. Aquisições de Subsidiárias

Em Janeiro de 2006, foi adquirida a Martanque – Agência de Navegação e Logística de Transportes, Lda. pelo montante de 210.000 Euros, originando um goodwill de 108.333 Euros. Esta empresa foi incluída na sub-holding de navegação nacional, OA Agencies – Navegação e Trânsitos, S.A.

Os activos e passivos adquiridos foram os seguintes:

Activos

Activos fixos tangíveis	1.729
Contas a Receber - Clientes	88.780
Contas a Receber - Outros	20.298
Caixa e equivalentes de caixa	176.970

	287.777
	=====

Passivos

Contas a Pagar - Fornecedores	158.770
Contas a Pagar - Outras	27.340

	186.110
	=====

Em Fevereiro de 2006, foi adquirida a empresa MCA Economy – Consultoria e Investimentos, Lda. Esta empresa foi incluída na sub-holding para a área financeira Orey Financial, SGPS, S.A.

Os activos e passivos adquiridos respeitantes a esta sociedade não se encontravam disponíveis em tempo útil para integrar o processo de consolidação, pelo que não serão objectos de divulgação.

22. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 30 de Junho de 2006, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a favor de outras empresas	EUR	1.861.649
Garantias prestadas a favor de outras empresas	USD	250.000
Garantias prestadas a favor de outras empresas	MZM	10.000 milhões
Garantias prestadas a favor do Estado	EUR	354.278

23. Dividendos

A Orey Financial, SGPS, S.A. efectuou o pagamento de dividendos a accionistas minoritários no montante de 50.846 Euros.

24. Eventos Subsequentes

Em 3 de Julho de 2006, a Sociedade efectuou um aumento de capital de 10 milhões de Euros com a emissão de 5.000.000 novas acções a 1 Euro e um prémio de emissão de 5.000.000 Euros.

Em 1 de Agosto de 2006, a Sociedade procedeu realização da escritura de venda da totalidade do capital social da sua participada Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. à Grimaldi Lines pelo valor de 850.000 Euros. De acordo com a escritura de venda, a Sociedade irá apropriar o resultado líquido da participada referente aos primeiros sete meses de 2006. A contribuição líquida para o consolidado será cerca de 100.000 Euros positivos.

Em 2005, as vendas da Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. ascenderam a 8.204.484 Euros e os resultados líquidos positivos ascenderam a 544.738 Euros.

11. RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 67 161 754 euros e um total de capital próprio de 10 031 301 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 1 215 091 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e nas correspondentes Notas às demonstrações financeiras.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

(i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho que desenvolvemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

(i) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita;
- e

(ii) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 da SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as normas internacionais de relato financeiro tal como adoptadas pela União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Setembro de 2006

José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC